



Foto: Loiva Maria Ribeiro de Mello

COMUNICADO
TÉCNICO

226

Bento Gonçalves, RS
Dezembro, 2022



Vitivinicultura brasileira: panorama 2021

Loiva Maria Ribeiro de Mello
Carlos Alberto Ely Machado

Vitivinicultura brasileira: panorama 2021¹

¹ Loiva Maria Ribeiro de Mello, Economista, mestre em Economia e Sociologia Rural, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS; Carlos Alberto Ely Machado, Engenheiro-agrônomo, mestre em Fruticultura, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS.

As particularidades da vitivinicultura brasileira colocam o país num patamar singular de curiosidade por parte dos consumidores brasileiros e inclusive por alguns especialistas mundiais. As condições edafoclimáticas de um país continental, com distintos ciclos de produção, épocas de colheita, cultivares adaptadas, dentre outros aspectos, resultam em produtos diferenciados e com distintos focos de mercado.

No segmento da uva para consumo in natura, são cultivadas variedades com e sem sementes, com uma forte tendência de aumento para essas últimas. As uvas sem sementes são produzidas na maior parte nas regiões tropicais, especialmente no Vale do São Francisco, onde é possível atender a demanda produzindo em qualquer época do ano. Por meio da irrigação, a produção pode ser planejada para colheita em qualquer dia do ano, totalizando até 2,5 safras por ano.

No segmento de uvas para processamento, o maior volume é usado para a produção de suco e vinho de mesa, e a menor parte para a produção de vinhos finos. As empresas vinícolas brasileiras que elaboram vinhos finos, tem participado cada vez mais de concursos internacionais. Em 2021, conquistaram

309 medalhas internacionais, sendo 186 de espumantes, segundo dados obtidos na Associação Brasileira de Enologia (ABE)⁽¹⁾. É importante destacar que os vinhos finos também são produzidos, embora em pequenos volumes, em diversas regiões que teoricamente não seriam adequadas para a produção de vinhos, tendo como referência a tradicional vitivinicultura da Europa. Há empreendimentos recentes de vinhos finos com estrutura para o enoturismo no Rio de Janeiro, Brasília, Espírito Santo, Chapada Diamantina, dentre outras localidades.

Nesse breve panorama da vitivinicultura brasileira do ano de 2021, serão abordados assuntos referentes à produção e mercado de uvas e vinhos. No entanto, devido à falta de informações oficiais, não foi possível detalhar a produção e comercialização de vinhos nos distintos estados e locais. Contudo, considerando a contribuição do estado do Rio Grande do Sul, que apresenta informações mais detalhadas, juntamente com algumas informações pessoais, é possível inferir sobre a vitivinicultura nacional. Estima-se que esse estado responda por mais de 90% da produção total de vinhos e suco de uvas e cerca de 85% dos espumantes

¹ Dados em planilha recebidos da ABE em 2022.

produzidos no país. Com base nos dados do Rio Grande do Sul, algumas informações foram usadas para a estimativa das estatísticas agregadas da vitivinicultura brasileira, a exemplo do consumo per capita.

Os dados nacionais de área e produção de uvas foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os relativos às importações e exportações, no Ministério da Economia. As estatísticas de produção e comercialização de suco de uvas, vinhos e derivados da uva e do vinho do Rio Grande do Sul foram obtidas em instituições do Estado, tais como a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA). Como referência, para o segmento de uva de mesa, foram usados dados de algumas variedades de uvas praticados na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - Entrepósito Terminal de São Paulo (CEAGESP/ETSP).

Área com videiras no Brasil

A área plantada com videiras no Brasil, em 2021, foi de 75.007 ha, ou seja, 0,24% superior à verificada no ano anterior (Tabela 1), segundo dados obtidos no IBGE (IBGE, 2022).

A área com viticultura se concentra na Região Sul, que representou 73% da área total nacional. O Rio Grande

do Sul é o principal estado produtor, representando 62,41% da área vitícola nacional, o que corresponde a uma área de 46.815 ha. O estado de Santa Catarina apresentou uma área de 3.940 ha e o Paraná 4.000 ha. Os três estados do Sul apresentaram estabilidade na área cultivada no ano de 2021.

Na Região Sudeste o estado de São Paulo, grande produtor de uva de mesa, apresentou a mesma área do ano anterior, 8.022 ha de videiras, 10,69% da área nacional. Em Minas Gerais ocorreu aumento de 4,79% na área plantada com videira, atingindo 1.270 ha. No Espírito Santo, ainda com área bastante reduzida, 198 ha, diminuiu a área em 4,35% no último ano e, no estado do Rio de Janeiro, registrou-se apenas 24 ha com videiras. A Região Sudeste representou 12,68%, da área vitícola do país.

A região Nordeste representou 14,04% da área vitícola nacional e concentrou sua viticultura no Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia). Pernambuco é o maior estado produtor com 8.256 ha, que representa 11,00% da área nacional. Na Bahia, com 2.119 ha, ocorreu aumento de 7,62% na área com videiras. Nos demais estados o cultivo da videira é ainda muito reduzido, embora o interesse pela cultura venha aumentando. Considerando que nessa região, em especial no Vale do São Francisco, devido às condições climáticas e de sistemas de produção que permitem a realização de até duas safras e meia por ano, a importância

Tabela 1. Área cultivada com videiras, por Estado, de 2018 a 2021.

Estado	2018 ⁽¹⁾ (ha)	2019 ⁽¹⁾ (ha)	2020 ⁽²⁾ (ha)	2021 ⁽³⁾ (ha)
Rondônia	25	30	26	17
Tocantins	1	1	1	1
Piauí	8	1	5	4
Ceará	23	29	26	19
Paraíba	130	130	130	130
Pernambuco	8.976	8.256	8.299	8.256
Bahia	2.154	2.069	1.969	2.119
Minas Gerais	1.212	1.124	1.212	1.270
Espírito Santo	250	202	207	198
Rio de Janeiro	22	24	23	24
São Paulo	7.233	8.164	8.022	8.022
Paraná	3.600	4.000	4.000	4.000
Santa Catarina	4.257	3.999	3.942	3.940
Rio Grande do Sul	47.383	47.502	46.774	46.815
Mato Grosso do Sul	8	6	5	5
Mato Grosso	53	53	52	52
Goiás	89	84	76	78
Distrito Federal	57	57	57	57
Brasil	75.481	75.731	74.826	75.007

⁽¹⁾ Dados capturados em 14/01/2020.

⁽²⁾ Dados capturados em 15/01/2021.

⁽³⁾ Dados capturados em 13/01/2022.

Fonte: IBGE (2022).

relativa da região é superior ao percentual acima apresentado.

Produção de uva no Brasil

A produção de uvas no Brasil, em 2021, foi de 1.697.680 t, 19,86% superior à verificada no ano de 2020 (Tabela 2).

Nesse ano as condições climáticas foram favoráveis, especialmente na Região Sul, com horas de frio suficientes, baixo volume de chuvas e temperatura na primavera acima do normal, favorecendo as condições sanitárias da videira, assim como a floração e a frutificação (Tonietto et al., 2021).

A Região Sul é a maior produtora de uvas, sendo que, em 2021, representou

Tabela 2. Produção de uvas, por Estado, de 2018 a 2021.

Estados	2018⁽¹⁾ (t)	2019⁽²⁾ (t)	2020⁽²⁾ (t)	2021⁽³⁾ (t)
Rondônia	187	219	197	124
Tocantins	12	12	12	12
Piauí	51	24	120	96
Ceará	422	564	763	521
Paraíba	2.600	2.600	2.600	2.600
Pernambuco	423.382	420.830	338.837	390.640
Bahia	75.378	74.142	45.342	61.274
Minas Gerais	15.763	17.307	18.723	19.571
Espírito Santo	3.090	3.207	3.370	3.040
Rio de Janeiro	170	206	191	86
São Paulo	128.327	148.379	148.919	147.359
Paraná	54.000	48.000	57.556	57.000
Santa Catarina	61.256	59.525	60.388	59.638
Rio Grande do Sul	822.689	666.423	735.356	951.567
Mato Grosso do Sul	72	72	59	57
Mato Grosso	1.297	1.304	1.287	1290
Goiás	2.121	1.656	1.411	1496
Distrito Federal	1.425	1.235	1.267	1309
Brasil	1.592.242	1.445.705	1.416.398	1.697.680

⁽¹⁾Dados capturados em 14/01/2020.

⁽²⁾Dados capturados em 15/01/2021.

⁽³⁾Dados capturados em 13/01/2022.

Fonte: IBGE (2020).

62,92% da produção nacional. O Rio Grande do Sul, o maior produtor de uvas do país com produção de 951.567 t de uvas em 2021, representou 56,05% da produção nacional. A maior parte da produção refere-se às cultivares de uvas americanas e híbridas, destinadas principalmente ao processamento para elaboração de vinhos de mesa e suco de uvas,

embora seja neste mesmo estado que ocorra a maior produção de vinhos finos e espumantes do país. Ainda na Região Sul, o estado de Santa Catarina produziu 59.638 t de uvas, 1,24% inferior ao ano anterior e o Paraná, com 57.000 t, também apresentou redução na produção (0,97%).

Na Região Nordeste, Pernambuco é o maior estado produtor de uvas, com

produção de 390.640 t em 2021, 15,29% superior ao ano de 2020. Na Bahia, a produção foi de 61.274t, 35,14% superior à verificada no ano anterior. A Região Nordeste, segunda maior produtora de uva, representou 26,81% da produção nacional, em 2021.

Na Região Sudeste, cuja produção de uvas representou 10,02% da produção nacional, em 2021, o estado de São Paulo, principal produtor de uva de mesa Niágara Rosada (rústica) do país, produziu 147.359 t de uvas, 1,05% inferior ao ano anterior. Minas Gerais produziu 19.571 t de uvas, com aumento de 4,53%, e o Espírito Santo, com produção de 3.040 t, apresentou redução da produção de 9,79% no ano de 2021, em relação ao ano anterior.

A Região Centro-Oeste, embora com área reduzida, investiu na produção de vinhos finos ligados ao enoturismo, com sucesso. Em Goiás a área com viticultura foi de 78 ha, no Distrito Federal de 57 ha e no Mato Grosso 52 ha.

A produção nacional de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi estimada

em 816.077 milhões de quilos, representando 48,07% da produção total (Tabela 3). A estimativa se baseia na proporcionalidade relativa do estado do Rio Grande do Sul usando os dados oficiais de uvas destinadas ao processamento. As uvas para consumo in natura, que representaram a maior parte, 51,93%, são o resultado da diferença entre o total da produção e a uva para processamento.

Mercado da uva de mesa

No Brasil a produção de uvas de mesa era calcada nas cultivares tradicionais Niágara Rosada (rústica) e Itália (e suas mutações Rubi, Benitaka e Brasil). Com a introdução das uvas sem sementes e as novas variedades nacionais, o leque de opções de produção foi estendido.

A produção de uvas sem sementes teve início com as tradicionais Superior Seedless, Crimson Seedless, e a Thompson Seedless, que deixaram de ser plantadas. Foram introduzidas novas variedades licenciadas, assim como novas cultivares oriundas de programas

Tabela 3. Produção de uvas para processamento e para consumo in natura, no Brasil, de 2018 a 2021.

Discriminação/Ano	2018 (t)	2019 (t)	2020 (t)	2021 (t)
Processamento ⁽¹⁾	818.287	698.045	661.820	816.077
Consumo in natura	773.955	747.660	754.578	881.603
Total⁽²⁾	1.592.242	1.445.705	1.416.398	1.697.680

Fonte: ⁽¹⁾ Dados estimados pelo autor; ⁽²⁾ IBGE (2022).

de melhoramento genéticos nacionais, a exemplo da BRS Vitória.

No estado de São Paulo, grande produtor de uva de mesa, dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), referentes ao ano de 2021, mostraram produção de 247,04 milhões de quilos de uva, sendo 179,36 mil toneladas de mesa rústica (americana ou híbrida), tendo a Niágara Rosada como a principal, 65,72 mil toneladas de uvas finas de mesa, e apenas 1,96 mil toneladas destinadas para a agroindústria. A produção de uvas, segundo esta fonte, é superior à quantidade divulgada pelo IBGE. Apesar disso, essa informação é importante para se conhecer a proporção de uvas rústicas de mesa, uvas finas de mesa e a uva destinada à elaboração de vinhos (Instituto...,2021).

O termômetro referencial dos preços de hortigranjeiros no Brasil é o ETSP/CEAGESP, embora grande parte da produção seja vendida diretamente pelos produtores aos atacadistas, varejistas e atravessadores, não passando pela Central de Abastecimento. Dados obtidos neste entreposto, mostraram aumento na quantidade de uvas de mesa comercializadas no ano de 2021. Nesse ano foram comercializadas 61,13 t de uvas, contra 50,71 t em 2020, ou seja, um acréscimo de 20,56%, percentual próximo ao aumento da produção nacional de uvas. Os preços mensais e a quantidade comercializada na Ceagesp em 2020 e 2021, de cultivares “representativas”, com e sem sementes produzidas no país, estão apresentadas

nas Tabelas 4 e 5. Alerta-se para o fato de que, embora a produção de uvas Crimpton e Thompson praticamente inexista, as mesmas aparecem nas estatísticas do Ceagesp. Informações pessoais obtidas no local de produção, e no Ceagesp, indicam que outras cultivares com coloração semelhante estão sendo comercializadas erroneamente ou sendo registradas como sendo Thompson ou Crimpton. A quantidade de uva Niágara Rosada comercializada, em 2020, foi de 10.385 t, sendo o preço médio anual de R\$ 6,21/kg. Em 2021 ocorreu uma pequena redução, sendo comercializadas 10.310,29 t ao preço médio também mais baixo (R\$ 6,08/kg). A uva fina Itália, que obteve o preço médio de R\$ 6,09/kg em 2021, havia sido comercializada a R\$ 6,06/kg em 2020. A quantidade comercializada em 2021 foi 6,64% superior.

As uvas sem sementes são produzidas especialmente no Vale do São Francisco, cuja produção abastece o mercado interno, além de participar do comércio internacional.

As cultivares registradas com a denominação Crimpton e Thompson, conforme já mencionado, representam outras cultivares de uvas sem sementes, e em 2021 apresentaram aumento na quantidade comercializada de 61,41%.

A quantidade comercializada de uva BRS Vitória apresentou aumento de 30,39% no Ceagesp. Com o aumento na oferta os preços médios sofreram redução de 9,79%. A BRS Vitória é

Tabela 4. Quantidade e preço médio das principais cultivares de uvas, com sementes e sem sementes, produzidas no Brasil e comercializadas no ETSP-CEAGESP, em 2021.

Cultivar	Uva com semente						Uva sem semente						
	Niágara		Itália		Crimpson		Thompson		BRS Vitória				
	Preço médio (R\$/kg)	Quantidade (Kg)	Preço médio (R\$/kg)	Quantidade (Kg)	Preço médio (R\$/kg)	Quantidade (Kg)	Preço médio (R\$/kg)	Quantidade (Kg)	Preço médio (R\$/kg)	Quantidade (Kg)			
Mês													
Janeiro	6,25	1.194.705	5,98	324.390	9,75	163.240	10,02	1.021.264	9,43	757.650			
Fevereiro	5,37	954.505	5,30	321.205	9,54	100.984	9,23	924.800	8,87	595.425			
Março	5,88	391.900	5,34	197.185	9,71	128.232	9,34	747.544	9,89	389.370			
Abril	5,02	952.920	5,81	233.265	9,80	108.688	9,69	873.704	10,60	426.195			
Maior	4,78	912.265	6,10	222.725	8,51	116.440	8,64	814.184	8,64	555.250			
Junho	7,24	490.815	5,91	241.960	9,17	107.384	9,58	854.432	8,73	675.060			
Julho	6,83	523.625	5,75	242.535	10,57	212.608	11,92	674.976	10,83	753.740			
Agosto	6,54	462.880	5,85	244.180	9,60	263.360	12,26	781.240	11,26	961.115			
Setembro	7,17	477.245	6,26	307.445	10,70	331.816	12,95	961.184	10,49	816.515			
Outubro	7,39	428.025	6,49	238.495	9,88	335.376	11,71	1.200.088	9,71	834.565			
Novembro	6,57	841.350	7,55	255.660	10,09	216.320	11,60	1.382.680	9,86	860.520			
Dezembro	5,44	2.753.370	6,37	530.410	10,05	266.728	11,78	1.494.232	9,46	1.376.170			
Ano 2021	6,21	10.383.605	6,06	3.359.455	9,78	2.351.176	10,73	11.730.328	9,81	9.001.575			

Fonte: Relatórios recebidos da Ceagesp em 2022.

Tabela 5. Quantidade e preço médio das principais cultivares de uvas, com sementes e sem sementes, produzidas no Brasil e comercializadas no ETSP-Ceagesp, em 2021.

Cultivar	Uva com semente				Uva sem semente					
	Niágara		Itália		Crimpson		Thompson		BRS Vitória	
	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade
Mês	(R\$/kg)	(kg)	(R\$/kg)	(kg)	(R\$/kg)	(kg)	(R\$/kg)	(kg)	(R\$/kg)	(kg)
Janeiro	5,35	1.245.060	6,06	351.360	9,84	184.608	11,21	1.202.800	9,75	941.650
Fevereiro	5,25	896.495	5,89	327.365	11,17	251.376	11,82	1.415.032	9,61	767.830
Março	6,44	734.195	6,38	340.020	11,37	278.304	11,56	1.210.968	10,22	884.855
Abril	4,98	895.125	6,59	322.915	9,26	251.864	10,34	1.595.560	9,87	707.350
Maiο	3,92	917.580	5,78	145.130	8,18	161.832	9,36	1.984.880	8,94	855.590
Junho	5,61	621.855	5,37	192.865	8,87	147.448	9,61	1.917.992	8,43	1.113.235
Julho	6,10	593.995	5,37	333.100	8,79	202.896	10,63	1.232.104	7,57	946.630
Agosto	6,64	531.110	5,70	295.220	8,86	268.776	10,63	1.343.496	8,15	1.287.005
Setembro	7,36	426.325	5,94	278.975	9,47	257.504	10,84	1.420.408	8,63	991.220
Outubro	7,28	482.400	6,29	243.655	8,97	326.792	9,78	2.030.560	7,86	890.125
Novembro	7,11	563.295	6,71	290.010	9,18	397.072	10,87	2.589.984	8,33	1.383.860
Dezembro	6,88	2.402.865	7,03	428.260	10,14	506.560	12,24	1.550.272	8,72	967.430
Ano 2021	6,08	10.310.290	6,09	3.548.875	9,58	3.235.032	10,76	19.494.056	8,85	11.736.780

Fonte: Relatórios recebidos da Ceagesp em 2022.

atualmente a principal cultivar, que além de poder ser produzida em qualquer época do ano, é resistente ao míldio e não apresenta os problemas das demais cultivares no período de chuvas, como a rachadura nas bagas.

Produção de vinhos, suco e derivados

O ano de 2021, foi marcado por uma grande produção de uvas e vinhos no estado do Rio Grande do Sul. Foram produzidos 616,32 milhões de litros

de vinhos, suco de uvas e outros derivados, com aumento de 50,66%, em relação ao ano anterior (Tabela 6).

A produção de vinhos de mesa, aqueles elaborados com uvas americanas e/ou híbridas, apresentou um crescimento de 40,05%, totalizando 173,90 milhões de litros, sendo o maior volume de tintos, com 146,07 milhões de litros.

Os vinhos finos, que são os elaborados com uvas *Vitis vinifera*, apresentaram aumento de 34,42% na produção, com volume de 43,47 milhões de litros. Os tintos e os brancos apresentaram

Tabela 6. Produção de vinhos, sucos e derivados do Rio Grande do Sul, de 2018 a 2021.

PRODUÇÃO	2018 (L)	2019 (L)	2020 ⁽³⁾ (L)	2021 ⁽³⁾ (L)
Vinho de mesa	218.375.636	144.629.737	124.170.412	173.899.995
Tinto	188.270.142	121.045.115	103.916.390	146.075.996
Branco	29.229.970	22.032.828	19.538.733	26.432.799
Rosado	875.524	1.551.794	715.289	1.391.200
Vinho Fino	38.707.220	37.615.422	32.343.593	43.474.998
Tinto	19.118.254	17.389.377	15.298.690	20.433.249
Branco	18.297.257	18.193.055	15.481.915	20.867.999
Rosado	1.291.709	2.032.990	1.562.988	2.173.750
Suco de uva integral	34.367.996	50.239.767	41.190.133	68.841.495
Suco concentrado ⁽¹⁾	155.499.550	134.305.045	118.846.426	160.656.090
Mosto Simples	88.910.980	135.615.344	80.355.474	153.579.926
Outros derivados ⁽²⁾	6.291.121	6.331.602	12.178.330	15.869.457
TOTAL	542.152.503	508.735.917	409.084.368	616.321.961

⁽¹⁾ Transformados em litros de suco simples baseado no °Brix.

⁽²⁾ Inclui base para espumantes e espumantes, licorosos, polpa de uva e outros.

⁽³⁾ Os dados de 2020 são preliminares, uma vez que ainda sofrerão ajustes por parte da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, coordenadora do SISDEVIN (cadastro vinícola do RS).

Fonte: UVIBRA; Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul.

volumes aproximados, 20,43 milhões de litros de tintos e 20,87 milhões de litros de brancos, representando aumentos de 33,56% e 34,79%, respectivamente.

Houve aumento importante na produção de suco de uva integral, passando de 41,19 milhões de litros para 68,84 milhões de litros, significando um aumento de 67,13%. O suco concentrado, transformado em suco simples, historicamente é o de maior volume, sendo produzidos, 160,66 milhões de litros, apresentando aumento de 35,18%, em relação ao ano anterior.

Nos últimos anos, tem sido crescente a quantidade de mosto simples, produzido durante a safra de uva para posterior processamento em forma de suco de uvas ou vinhos. No ano de 2021, foram produzidos 153,58 milhões de litros de mosto, representando um aumento de 91,13%. Isso acontece devido à data em que ocorre o envio dos dados ao órgão competente (final de junho). Nos seis meses subsequentes, o mosto é usado para a elaboração de outros produtos, dos quais não são disponibilizadas as informações.

Comercialização de vinhos, suco e derivados do Rio Grande do Sul

Os principais produtos comercializados pelo Rio Grande

do Sul, são apresentados na Tabela 7. Em 2021, foram comercializados 553,46 milhões de litros de vinhos e sucos, 5,98% superior ao volume comercializado no ano anterior.

Na categoria de vinhos de mesa, que são os de maior volume, foram comercializados 210,01 milhões de litros, com redução de 2,66%. Cabe no entanto mencionar que, em 2020, havia ocorrido um aumento de 19,36% em relação ao ano de 2019.

Os tintos, somaram 185,65 milhões de litros, 2,16% a menos que o volume comercializado em 2020. Os brancos, com volume de 22,43 milhões em 2021, sofreram queda de 8,79%, enquanto os vinhos rosados, em menor volume (1,93 milhões de litros), apresentaram um aumento de 38,48%.

Os vinhos finos, de maior valor agregado, que em 2020 obtiveram aumento de 55,44%, continuaram a aumentar as vendas. Foram comercializados 27,08 milhões de litros, 11,39% superior ao ano de 2020, sendo que os vinhos tintos aumentaram as vendas em 6,24%, totalizando 19,34 milhões de litros e os rosados, de menor volume (1,60 milhões de litros), apresentaram aumento de 61,44%. Os vinhos finos brancos passaram de 5,11 milhões de litros para 6,14 milhões de litros, com aumento de 20,02%. Também ocorreu um importante aumento nas vendas dos vinhos frizantes, que passaram de 2,56 milhões de litros, para 3,70 milhões de litros, com aumento de 44,54%.

Os espumantes (espumantes naturais e moscateis espumantes), que devido às restrições de aglomerações, haviam sofrido redução no consumo em 2020, com a volta de eventos presenciais apresentaram um bom desempenho em 2021. Os espumantes naturais apresentaram aumento de 42,75% na comercialização, somando 19 milhões de litros, e os espumantes moscatéis

com 12,24 milhões de litros, superaram em 31,63% o volume do ano anterior.

No segmento de suco de uvas, o concentrado, que somente para fins de comparação, foi transformado em suco simples, teve suas vendas aumentadas em 19,22%, enquanto o suco de uva natural integral apresentou aumento de apenas 1,98%. A quantidade total de suco de uva comercializada, em 2021,

Tabela 7. Comercialização de vinhos e de sucos de uva provenientes do Rio Grande do Sul de 2018 a 2021.

PRODUTOS	2018 (L)	2019 (L)	2020 (L)	2021 (L)
Vinho de Mesa ⁽¹⁾	177.186.273	180.757.375	215.749.988	210.012.238
Tinto ⁽²⁾	155.115.499	158.830.104	189.765.480	185.653.678
Rosado	1.972.944	1.265.435	1.394.901	1.931.606
Branco	20.097.830	20.661.836	24.589.607	22.426.954
Vinho Fino ⁽³⁾	14.826.143	15.640.486	24.310.834	27.080.445
Tinto	11.150.517	11.419.871	18.202.453	19.337.862
Rosado	262.430	484.296	993.248	1.603.537
Branco	3.413.196	3.736.319	5.115.133	6.139.046
Vinho Frisante	1.638.337	1.823.359	2.557.585	3.696.762
Vinho Orgânico		2.554	10.718	18.686
Espumante Natural	11.692.300	13.350.344	13.312.191	19.002.638
Moscatel Espumante	6.526.075	8.905.081	9.298.571	12.240.059
Suco de Uva	140.472.108	147.545.738	144.889.668	147.753.321
Suco de Uva Concentrado ⁽⁴⁾	117.861.315	142.724.565	112.112.070	133.654.710
TOTAL	470.202.551	510.746.948	522.241.625	553.458.859

⁽¹⁾ Produtos elaborados com uvas americanas e híbridas.

⁽²⁾ Foram incluídos 3.734.763 litros em 2018 e 310.886 litros em 2019, de vinho sem identificação de tipo e cor.

⁽³⁾ Elaborados com uvas *Vitis vinifera* L.

⁽⁴⁾ Valores convertidos em suco simples com base no °Brix, inclui suco reconstituído.

Fonte: Relatórios de produção recebidos da UVIBRA, em 2018 e 2019, e dados obtidos em <https://www.agricultura.rs.gov.br/dados-uvas-vinhos>.

foi de 281,41 milhões de litros, 9,50% superior a 2020.

Mercado de vinhos finos e espumantes no Brasil

Os vinhos finos, aqueles elaborados com uvas de cultivares *Vitis vinifera* L. são os que sofrem maior concorrência com os vinhos importados. Ao longo dos anos o consumo dessa categoria de vinhos vem aumentando no país, especialmente os vinhos importados. O mercado brasileiro absorveu, em 2021, 184,77 milhões de litros, 5,93% superior ao ano de 2020 (Tabela 8). A quantidade de vinhos importados aumentou em 5,15%, enquanto os vinhos finos nacionais aumentaram 10,14%. Entretanto, a participação dos vinhos importados nesse mercado continua elevada, 83,72%.

Os espumantes nacionais (espumantes naturais e moscatéis

espumantes), ao contrário dos vinhos finos, dominam o mercado interno. Foram comercializados 36,56 milhões de litros de espumantes, 22,72% superior à verificada no ano de 2020 (Tabela 9). A quantidade de espumantes importada, em 2021, foi de 5,31 milhões de litros, 7,37% superior ao ano anterior. Os espumantes nacionais, com volume de 31,24 milhões de litros, apresentaram aumento de 25,78% no ano de 2021, comparativamente ao ano anterior. A participação dos espumantes importados caiu para 14,53%, em 2021.

Balanço das exportações e importações

A vitivinicultura, representada pela uva, suco de uva, vinhos e espumantes, continua sendo deficitária na balança comercial brasileira. Em 2021, o déficit foi de 341.993 milhões de dólares, porém com uma redução de 3,71%, em

Tabela 8. Participação dos vinhos importados no mercado de vinhos finos (*Vitis vinifera* L.) do Brasil, em 1000 litros, de 2018 a 2021.

Vinho /Ano	2018	2019	2020	2021
Nacional ⁽¹⁾	17.204	17.988	27.310	30.080
Importado	109.971	114.175	147.111	154.691
Total	127.175	132.163	174.421	184.771
Participação (%)	86,47	86,39	84,34	83,72

⁽¹⁾ Foram estimados 3 milhões de litros de vinhos finos produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, com base em informações pessoais nos locais de produção.

Fonte: Relatórios de comercialização recebidos da UVIBRA (2021); Comexstat.mdic (Brasil, 2022).

Tabela 9. Participação dos espumantes importados no mercado brasileiro, em 1000 litros, de 2018 a 2021.

Ano/Produto	2018	2019	2020	2021
Nacional ⁽¹⁾	20.870	24.581	24.840	31.243
Importado	9.165	6.162	4.948	5.313
Total Espumantes	30.035	30.743	29.788	36.556
Participação Importação/Total (%)	30,51	20,04	16,61	14,53

⁽¹⁾ Foram estimados 3 milhões de litros de espumantes produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Fonte: Dados recebidos da UVIBRA em 2021; Brasil (2022).

relação ao verificado em 2020. (Tabela 10).

As exportações somaram 178.129 milhões de dólares, em 2021, com um aumento de 48,81% em relação ao ano de 2020.

O principal item das exportações refere-se às uvas de mesa, que em 2021 alcançaram 76,61 mil toneladas, 55,62% a mais que o ano anterior. Estas renderam ao país, nesse ano, 159,57 milhões de dólares. O preço médio obtido, em 2021, foi de U\$ 2,08/Kg, inferior ao ano anterior (U\$ 2,21/Kg). Os principais países compradores foram: Países Baixos (porto de entrada das exportações brasileiras na Europa), com 42,38% das exportações, Reino Unido (21,71%), Estados Unidos (17,76%), Argentina (6,01%) e Espanha (5,95%).

As exportações de vinhos também obtiveram aumento importante. Foram exportados 8,06 milhões de litros, superior em 82,74% em relação ao ano de 2020. O preço médio dos vinhos exportados vem apresentando redução

nos últimos anos, e não foi diferente em 2021. O preço médio recebido foi de U\$1,22/L, inferior aos 1,38/L de 2020 e U\$1,88 de 2019. O principal país importador dos vinhos brasileiros é o Paraguai, com 80,95% do volume das exportações. Na sequência Haiti (8,32%) e Rússia (1,70%).

Com relação ao suco de uvas, foram exportados 3,37 milhões de quilos, 151,87% superior ao ano anterior, ao preço médio de U\$1,53/Kg. Os principais compradores foram o Japão, com 28,20% do volume total exportado, China, com 19,80%, e Estados Unidos com 17,78%.

No que tange às importações, o consumidor brasileiro de uvas passas depende totalmente do mercado externo. Foram importadas 25,96 mil toneladas no valor de U\$ 36,32 mil dólares, 9,00% inferior em quantidade e 14,80% inferior em valor, comparativamente ao ano de 2020. Os principais países exportadores para o Brasil foram: Argentina, com 92,53% das vendas, Irã (1,98%) e África do Sul (1,26%).

Tabela 10. Balanço das exportações e importações de uvas, sucos de uva, vinhos e derivados. Valores em US\$ 1.000,00 (FOB), Brasil, 2019/2021.

Discriminação	2019		2020		2021	
	Quantidade	Valor US\$ mil	Quantidade	Valor US\$ mil	Quantidade	Valor US\$ mil
Exportações						
Uvas frescas (t)	47.317	96.063	49.228	108.992	76.609	159.567
Sucos de uva (t)	1.690	3.652	1.338	2.486	3.370	6.114
Vinhos (1.000 L)	3.153	5.935	4.410	6.078	8.059	9.852
Espumantes (1.000 L)	674	1.771	771	2.148	935	2.596
Total		107.421		119.704		178.129
Importações						
Uvas frescas (t)	14.524	22.113	7.250	10.434	5.321	7.253
Uvas passas (t)	27.808	55.970	28.522	42.627	25.956	36.318
Vinhos (1.000 L)	114.175	343.817	147.135	402.693	154.691	451.731
Espumantes (1.000 L)	6.162	27.796	4.948	19.097	5.313	24.816
Sucos de uva (t)	13	48	28	25	4	4
Total		449.744		474.876		520.122
Balanço		(342.323)		(355.172)		(341.993)

Fonte: Comexstat.mdic (Brasil, 2022).

Os vinhos representaram 86,85% do valor gasto com as importações, em 2021, com um aumento de 5,14% na quantidade e 12,18% no valor. Nesse ano, foram importados 154,69 milhões de litros de vinhos, no valor de US\$ 451,73 milhões. O preço médio pago pelo vinho foi de US\$ 2,92/L. Os principais países exportadores para o Brasil foram: Chile com 45,00% do volume, Argentina (17,37%), Portugal (16,76%), Itália (7,26%) e Espanha (5,68%).

Os vinhos espumantes, que sofreram importante redução nas importações no ano de 2020, voltaram a crescer em 2021. Foram importados 5,31 milhões de litros, 7,38% superior à quantidade então importada. O preço médio de importação aumentou de US\$ 3,86/L para US\$ 4,67/L.

As uvas de mesa (uvas frescas), continuam em ritmo decrescente. Foram importadas 3,32 milhões de quilos,

26,61% inferior ao ano anterior. O valor pago pelos importadores da uva em 2021 foi de U\$1,36, em média. Os países exportadores para o Brasil, nesse ano, foram: Chile (73,08%), Argentina (25,49%) e Peru (14,23%).

Em 2021, as importações totais de produtos da cadeia vitivinícola somaram 520,12 milhões de dólares, valor superior em 9,53%, em comparação com o ano anterior.

Consumo per capita

O consumo per capita dos principais produtos foi calculado com base no somatório das informações de comercialização, deduzidas as exportações e somadas as importações, dividida pelo valor estimado do total da população residente em julho de 2021. O consumo per capita de vinhos, incluindo os espumantes (nacionais e importados), foi de 2,11 litros. Se considerarmos a população com no mínimo 18 anos de idade, o consumo estimado de vinhos passa a ser de 2,84 litros, per capita. No entanto, é sabido, que há produção de vinhos para consumo nas propriedades rurais, especialmente no sul do país, que por falta de registro não foi considerada. Também há de se considerar o ingresso de vinhos pelas fronteiras com o Uruguai e Argentina, que não são contabilizados nas estatísticas.

O consumo médio por habitante de uva de mesa (consumo in natura e doces), foi estimado em 3,80 kg, o de

uvas passas 0,12 kg e de suco de uva 1,37 L.

Considerações finais

- A área com videiras apresentou-se estável no país.
- No ano de 2021 a produção foi a maior registrada no país, com expressivo aumento no Rio Grande do Sul e no Vale do São Francisco.
- Aumento na oferta de uvas de mesa, em especial das sem sementes, e baixa nos preços.
- Ocorreu aumento na produção e nas vendas dos produtos processados (vinhos, espumantes e suco de uvas).
- O mercado de vinhos finos permaneceu aquecido.
- Os vinhos finos nacionais aumentaram sua participação no mercado interno.
- As uvas de mesa, item principal na pauta das exportações do setor, continuaram o crescimento em 2021.
- O Brasil depende cada vez menos da uva de mesa importada para abastecimento do mercado na entressafra da Região Sul. A Região Nordeste tem suprido o mercado o ano inteiro.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Exportação e Importação Geral 1997-2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 14 out. 2022.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2018-2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 13 jan 2022.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (SP). Estatísticas da Produção Paulista. 2021. Disponível em: <http://ciagri.iea.sp.gov.br/SubjetivaDigitacao/Login>. Acesso em: 27 set. 2022.

TONIETTO J.; CONCEIÇÃO M. A. F.; ZANUS, M. C.; ALVES, M. E. B. Condições meteorológicas e sua influência na safra vitícola de 2021 em regiões produtoras de vinhos finos do sul do Brasil. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2021. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos online, 132). Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1138580>. Acesso em: 24 nov. 2022.

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130
95701-008 Bento Gonçalves, RS

Fone: (0xx) 54 3455-8000

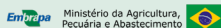
Fax: (0xx) 54 3451-2792

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

Publicação digitalizada (2022)



Comitê Local de Publicações
da Embrapa Uva e Vinho

Presidente

João Caetano Fioravanço

Secretário-Executivo

Edgardo Aquiles Prado Perez

Membros

Fernando José Hawerth, Jorge Tonietto,

Renata Gava, Rochelle Martins Alvorcem

Silvana Buriol, Thor Vinicius Martins Fajardo

Supervisão editorial

Klecius Ellera Gomes

Revisão de texto

Renata Gava

Normalização bibliográfica

Rochelle Martins Alvorcem CRB10/1810

Projeto gráfico da coleção

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica

Renata Gava

Foto da capa

Loiva Maria Ribeiro de Mello